



**Contemporânea**

*Contemporary Journal*  
3(10): 17384-17402, 2023  
ISSN: 2447-0961

Artigo

# **OS MÉTODOS DE ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS E AS EXPERIÊNCIAS DOS PROFESSORES SÃO DETERMINANTES NA FORMAÇÃO DE VALORES EM CRIANÇAS**

THE TEACHING METHODS OF COLLECTIVE SPORTS AND THE TEACHERS' EXPERIENCES ARE DETERMINANT IN THE FORMATION OF VALUES IN CHILDREN

DOI: 10.56083/RCV3N10-042

Recebimento do original: 01/09/2023

Aceitação para publicação: 06/10/2023

## **Isabella Ramos**

Graduanda em Educação Física

Instituição: Faculdades Integradas de Jaú (IFJ)

Endereço: Rua Tenente Navarro, 642, Chacará Braz Miraglia, Jaú – SP, CEP: 17207-310

E-mail: isaaramos2212@gmail.com

## **João Pedro Gomes**

Graduando em Educação Física

Instituição: Faculdades Integradas de Jaú (IFJ)

Endereço: Rua Tenente Navarro, 642, Chacará Braz Miraglia, Jaú – SP, CEP: 17207-310

E-mail: pedro\_gomes2010@hotmail.com

## **Morgana Casale Ferreira**

Graduanda em Educação Física

Instituição: Faculdades Integradas de Jaú (IFJ)

Endereço: Rua Tenente Navarro, 642, Chacará Braz Miraglia, Jaú – SP, CEP: 17207-310

E-mail: casale688@gmail.com

## **Ademir Testa Júnior**

Pós-Doutor em Educação Física pela Universidade de São Paulo (USP)

Instituição: Faculdades Integradas de Jaú (IFJ)

Endereço: Rua Tenente Navarro, 642, Chacará Braz Miraglia, Jaú – SP, CEP: 17207-310

E-mail: ademirtj@gmail.com



**RESUMO:** A iniciação esportiva é um campo de trabalho que carrega diferentes questões associadas à educação e, por isso, direcionadas à sua importância em relação às aprendizagens conceituais e atitudinais indispensáveis à compreensão e à vida em sociedade. O objetivo do estudo foi descrever e relacionar as percepções dos participantes das aulas de esportes sobre a sua prática, o entendimento teórico e prático dos professores sobre o próprio trabalho pedagógico e a predominância metodológica da aula aplicada. A pesquisa foi realizada de forma direta, através da aplicação de um questionário com perguntas relacionadas ao esporte, para alunos e professores, além de um relatório de observação. Participaram da pesquisa crianças, sendo 2 meninas e 38 meninos e 5 professores. Os dados foram organizados por escola esportiva, de forma que se identificaram três aspectos: as percepções do professor sobre o próprio trabalho com o esporte, as percepções dos alunos sobre o esporte enquanto participantes das aulas de determinado professor e as características metodológicas observadas pelo grupo de pesquisadores nas aulas. Logo os três aspectos foram associados, a fim de estabelecer pontos de convergência entre o tipo de trabalho desenvolvido e as construções atitudinais sobre o esporte por parte das crianças. A partir da análise qualitativa das respostas e da observação, foi estabelecida a proporção quantitativa das ocorrências identificadas, analisando, inclusive, as diferenças dessas proporções. O estudo mostrou que a maioria dos professores foram atletas infantis e juvenis (60%); que os professores disseram conhecer a metodologia global-funcional e analítico-sintético (80%); a maior parte dos professores relataram conhecer a metodologia analítica, global e mista (40%); como aspectos essenciais para a aula de esporte, a maioria dos professores elegeu os jogos/brincadeiras pré-desportivos (60%); e segundo eles, o objetivo principal das aulas é formar cidadãos (60%). Diante da escolha em vencer ou participar da partida de campeonato, a maioria das crianças optaram por participar (57%). A pesquisa revelou a importância de se desenvolver mais estudos que relacionem as formas de ensino ao seu potencial para a geração de resultados em aprendizagem e formação para a vida. Isso porque, o fato de as individualidades de cada criança serem levadas em conta, além da intencionalidade do professor e a forma como o conhecimento será compartilhado, parece ser mais determinante na formação do aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esportes Coletivos, Iniciação Esportiva, Métodos de Ensino.

**ABSTRACT:** Sports initiation is a field of work that carries different issues associated with education and, therefore, directed to its importance in relation to the conceptual and attitudinal learning essential to understanding and living in society. The objective of the study was to describe and relate the perceptions of participants in sports classes about their practice, the



theoretical and practical understanding of teachers about their own pedagogical work and the methodological predominance of the applied class. The research was carried out directly, through the application of a questionnaire with questions related to the sport, for students and teachers, in addition to an observation report. Children participated in the research, 2 girls and 38 boys and 5 teachers. The data were organized by sports school, so that three aspects were identified: the teacher's perceptions about their own work with sports, the students' perceptions about sports as participants in the classes of a certain teacher and the methodological characteristics observed by the group of researchers in the classroom. Soon, the three aspects were associated, to establish points of convergence between the type of work developed and the attitudinal constructions about the sport by the children. Based on the qualitative analysis of responses and observation, the quantitative proportion of identified occurrences was established, including analyzing the differences in these proportions. The study showed that most teachers were child and youth athletes (60%); that teachers said they knew the global-functional and analytical-synthetic methodology (80%); most teachers reported knowing the analytical, global and mixed methodology (40%); as essential aspects for the sports class, most teachers chose pre-sports games/plays (60%); and according to them, the main objective of the classes is to form citizens (60%). Faced with the choice of winning or participating in the championship match, most children chose to participate (57%). The research revealed the importance of developing more studies that relate the forms of teaching to their potential for generating results in learning and training for life. This is because the fact that the individualities of each child are considered, in addition to the teacher's intention and the way in which knowledge will be shared, seems to be more decisive in the student's education.

**KEYWORDS:** Team Sports, Sports Initiation, Teaching Methods.



## 1. Introdução

A iniciação esportiva é um campo de trabalho que carrega diferentes questões associadas à educação e por isso, direcionadas à sua importância no desenvolvimento integral daquele que o pratica, envolvendo questões



sociais, psíquicas, motoras e cognitivas (Nunomura; Tsukamoto, 2005). Oliveira, Arruda e Lopes (2007), destacam que crianças e adolescentes que têm a possibilidade de vivenciar práticas esportivas desde a tenra idade, possuem maiores chances de se tornarem ativos na vida adulta, conseqüentemente proporcionando o aumento da longevidade. Em vista disso, os professores devem elaborar e aplicar suas aulas valorizando a singularidade de cada aluno, pensando em situações que possam trazer à tona problemas educacionais e disciplinares para serem solucionados, construindo ensinamentos e lições que serão obtidos durante o processo de aprendizagem.

Em seu estudo, Souza Fonseca De et al. (2021) evidencia a importância do nível de conhecimento de professores de educação física sobre as metodologias de ensino, ou seja, a didática é o que aproxima os três pilares de uma aula de esporte – aluno, professor e conteúdo - e o que determina o quanto de conhecimento será absorvido e transmitido. Sendo assim, seria relevante que os profissionais obtivessem uma formação continuada, para que seu domínio sobre métodos de ensino fosse maior do que aqueles que possuem apenas a graduação (Souza Fonseca De et al., 2021).

Tubino (2001) afirma que o esporte tem como principal característica a pluralidade e evidencia as dimensões sociais que ele possui, isso significa que sua prática pode acontecer em diversos ambientes como clubes, academias e escolas, além de ser direcionado a um público que abrange crianças, adultos e idosos. Por conseguinte, o esporte torna-se então, um meio para a aquisição de valores sociais que serão desenvolvidos em face de situações problema que exijam um exame crítico para sua resolução, trazendo à tona não apenas gestos técnicos aprendidos, mas também a capacidade de reflexão em torno de tais acontecimentos.

Desde que se tomou o ensino do esporte como uma das vertentes da pedagogia, encontramos basicamente duas linhas de trabalho predominantes em iniciação esportiva. A primeira é baseada no princípio



analítico sintético e a segunda no princípio global funcional. O trabalho baseado no princípio analítico sintético é caracterizado pela sistematização do ensino partindo das partes dos esportes até chegar ao jogo propriamente dito, ou seja, inicia-se o trabalho a partir dos gestos técnicos e depois chega à aplicabilidade das técnicas no jogo, constituindo, portanto, a tática. Já o princípio global funcional propõe um trabalho com uma linha exatamente oposta ao anterior. O início do trabalho e seu desenvolvimento se dá a partir e através do jogo, onde há estímulos para a construção e compreensão do jogo e das suas possibilidades estratégicas e de resolução de problemas. Tal modelo propõe a despadronização da aprendizagem dos gestos esportivos, ou seja, os alunos são estimulados ao desenvolvimento motor a partir das situações de jogo como uma forma particular de agir na atividade esportiva (Daolio, 2002).

Pesquisas realizadas por Testa Junior et al. (2017a), Testa Junior et al. (2017b), mostraram que os alunos que vivenciaram aulas com método predominantemente global optaram por participar do jogo ao invés de vencer, e que os alunos que participaram de aulas com metodologia predominantemente analítica escolheram vencer a partida ao invés de participar do jogo. Dessa forma, entendemos que a escolha das vias de estímulo à aprendizagem esportiva é fator determinante das percepções que as crianças e jovens alcançarão sobre aspectos relacionados ao esporte (Testa Junior et al., 2017b). A principal hipótese levantada nessa linha é que talvez o tipo de trabalho realizado pelo professor durante as aulas de iniciação esportiva em escolas esportivas tenha influência direta sobre as percepções conceituais associadas à competitividade e cooperatividade construídas pelos alunos dentro de situações específicas da prática esportiva.

Além disso, Frederico et al. (2022) mostrou que os participantes preferiam tentar recuperar a bola ao invés de dar um pontapé numa jogada com chance clara de pontuação para o adversário, ou seja, independentemente de vivenciarem aulas predominantemente analíticas ou





globais, os alunos conseguem tomar decisões éticas quando colocados frente a uma resolução de problemas.

Visto isso, fica claro que o professor deve constantemente proporcionar momentos de vivência com o jogo propriamente dito, pois assim o aluno encontrará problemas e situações que exigirão pensamento crítico e autonomia, possibilitando o desenvolvimento integral do indivíduo (Testa Junior et al., 2017).

Nesse contexto, este estudo pretendeu descrever e relacionar o entendimento e experiências dos professores sobre o próprio trabalho pedagógico, a predominância metodológica das aulas práticas e os valores das crianças sobre vencer ou participar de uma partida esportiva.

## **2. Metodologia**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa direta, de campo e descritiva, com análise de corte qualitativo e quantitativa (Markoni; Lakatos, 2003) e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE 35077314.7.0000.5430

### **2.1 Sujeitos de Pesquisa**

Participaram da pesquisa, 40 crianças de 4 a 11 anos de idade, sendo 38 meninos e 2 meninas participantes das aulas de iniciação esportiva nas escolas de esportes da região de Jaú/SP e 5 professores das respectivas escolas esportivas, com idade entre 21 e 40 anos.

### **2.2 Coleta de Dados**

Inicialmente a equipe identificou as escolas esportivas locais, as quais serão convidadas a participarem do projeto de pesquisa, o que foi



formalizado mediante entrega, assinatura e recolhimento dos termos de consentimento livre e esclarecido e de assentimento.

A pesquisa foi iniciada através da coleta de dados com a observação de 5 aulas do professor participante, seguindo os critérios/questões estabelecidos numa planilha de observação, sendo eles: realizou exercícios técnicos de forma isolada? Realizou exercícios táticos de forma isolada? Utilizou jogos e brincadeiras na aula? Provocou os alunos com situações problemas durante a aula? Apresentou movimentos e jogadas como padrões aos alunos? A sequência da aula parte dos fundamentos para o jogo (sim) ou do jogo para os fundamentos (não)?

Neste instrumento, caso a maioria das respostas fossem sim, a predominância metodológica da aula foi classificada como analítica. Caso a maioria das respostas fosse não, a predominância metodológica seria considerada global. Em condição de empate entre as respostas sim e não, a aula foi considerada mista.

Após a classificação das aulas, observou-se a predominância metodológica da escola. Entre as 5 aulas analisadas a maioria entre global, analítica ou mista determinou a predominância metodológica da escola e do trabalho desenvolvido por determinado professor participante.

Feita a observação das aulas nas escolas de esporte, foi entregue ao professor, um questionário simples, com questões fechadas e discursivas, sobre as próprias percepções a respeito da metodologia que ele mesmo utiliza durante as aulas de esportes, além de informações básicas sobre suas experiências anteriores com a modalidade que ensina, e formação profissional. O questionário do professor foi composto pelas seguintes questões discursivas e de múltipla escolha: qual a sua maior formação: ensino fundamental, médio, graduação, especialização, mestrado ou doutorado? Como você classifica a sua experiência anterior com a modalidade que leciona: praticante esporádico, atleta infantil/juvenil, atleta profissional ou expectador/admirador do esporte? É profissional de Educação



Física? Você conhece as características dos princípios Global Funcional e Analítico Sintético do ensino dos esportes coletivos? Em que ano terminou a graduação? Qual o título da sua maior formação? Quais metodologias de ensino para os esportes coletivos você conhece? Quais metodologias de ensino você utiliza nas suas aulas de esporte? Na sua opinião, que tipo de atividade não pode faltar em uma aula de esporte? Por quê? Qual o principal objetivo das suas aulas de esporte?

Após o recolhimento do questionário do professor, a equipe aplicou um questionário aos alunos das aulas de esporte relacionado à sua percepção sobre as aulas e sobre o esporte, contendo as seguintes questões: o que é esporte? Por que você pratica esse esporte? Você acha que praticar esportes é importante? Por quê? Se você estivesse em uma final de campeonato, e pudesse decidir entre: vencer a partida e ser campeão, mas ficar no banco de reservas o jogo todo, ou participar do jogo, mas perder a partida e ser vice-campeão?

### 2.3 Análise da Dados

Os dados foram organizados por escola esportiva, de forma que se identificaram três aspectos: o entendimento e as experiências dos professores sobre o próprio trabalho pedagógico com o ensino esportivo, a predominância metodológica das aulas práticas e os valores das crianças sobre vencer ou participar em uma partida esportiva. A partir da análise qualitativa das respostas dos participantes e da observação das aulas dos professores, foi estabelecida a proporção quantitativa em valores absolutos e relativos das ocorrências identificadas. Foi aplicado o teste qui-quadrado ( $\chi^2$ ) para verificar a significância estatística entre as diferenças nas proporções identificadas em cada variável, admitindo-se como significante o valor de  $p < 0,05$ . Os três aspectos observados no estudo foram relacionados, a fim de estabelecer pontos de convergência entre o tipo de trabalho





desenvolvido e as construções conceituais sobre o esporte por parte das crianças e jovens.

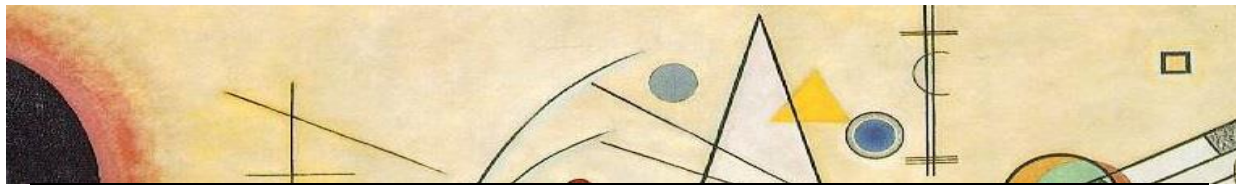
### 3. Resultados

De acordo com a Tabela 1, na variável experiência anterior do professor com a modalidade que leciona, foi observado que a maioria dos professores foram atletas infantis e juvenis (C1). A Moda da variável conhecimento sobre as linhas metodológicas foi a categoria conhece a metodologia global-funcional e analítico-sintético (C3). Na variável conhecimento sobre métodos, a maior parte diz conhecer a Analítica/Global/Mista (C5). Conforme observado, a variável métodos utilizados pelos professores nas aulas, a Moda foi a categoria Analítica/Global/Mista (C9). Na variável 5, aspectos essenciais para as aulas de esporte, a maioria elegeu como mais importante jogos/brincadeiras/pré-desportivos (C15). Na última variável observada, objetivo principal das aulas, a Moda foi a categoria formar cidadãos (C16).

Apesar das diferenças de proporção entre as categorias de cada variável, não foi encontrada diferença significativa entre elas ( $p > 0,05$ ).

Tabela 1 – Frequência absoluta, frequência relativa, moda e significância da categorização das respostas dos professores.

| Variável   | Categoria | Descrição da categoria                             | FA (n) | FR (%)                 | p ( $\chi^2$ ) |
|--|-----------|--|--------|------------------------|----------------|
| Experiência anterior do professor com a modalidade que leciona | C1        | Atleta infantil/juvenil                            | 3      | 60,0 (M <sub>o</sub> ) | 0,655          |
|  | C2        | Atleta profissional                                | 2      | 40,0                   |                |
| Conhecimento sobre as linhas metodológicas                     | C3        | Conhece global-funcional e analítico-sintético     | 4      | 80,0 (M <sub>o</sub> ) | 0,180          |
|  | C4        | Não conhece global-funcional e analítico-sintético | 1      | 20,0                   |                |
| Conhecimento   | C5        |  | 2      | 40,0                   | 0,896          |



|  |     |                                       |   |                           |       |
|--|-----|---------------------------------------|---|---------------------------|-------|
| sobre métodos                                  | C6  | Analítica/Global/Mista                | 1 | (M <sub>o</sub> )<br>20,0 |       |
|  | C7  | Global                                | 1 | 20,0                      |       |
|  | C8  | Método próprio das categorias de base | 1 | 20,0                      |       |
|  |     | Contínuo e progressivo                | 1 | 20,0                      |       |
| Métodos utilizados pelos professores nas aulas | C9  | Analítica/Global/Mista                | 2 | 40,0 (M <sub>o</sub> )    | 0,819 |
|  | C10 | Global                                | 1 | 20,0                      |       |
|  | C11 | Método próprio das categorias de base | 1 | 20,0                      |       |
|  | C12 | Contínuo e progressivo                | 1 | 20,0                      |       |
| Aspectos essenciais para as aulas de esportes  | C13 | Trabalhar em equipe                   | 1 | 20,0                      | 0,449 |
|  | C14 | Habilidades motoras                   | 1 | 20,0                      |       |
|  | C15 | Jogos/brincadeiras/pré desportivos    | 3 | 60,0 (M <sub>o</sub> )    |       |
| Objetivo principal das aulas                   | C16 | Formar cidadãos                       | 3 | 60,0 (M <sub>o</sub> )    | 0,655 |
|  | C17 | Ensinar fundamentos                   | 2 | 40,0                      |       |

C – categoria, FA – frequência absoluta, n – número de respostas/participantes, FR – frequência relativa, % - percentual, M<sub>o</sub> – moda, p – significância, \* - p<0,05  
 Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme se observa no quadro 1 e no gráfico 2, a predominância metodológica das escolas 1, 2 e 4 é analítica. Como exceção no grupo de instituições participantes, a escola 3 apresentou predominância metodológica mista.

Ressalta-se, por meio do quadro 1, que foi observado apenas 4 aulas de perfil global para o ensino dos esportes coletivos.

Quadro 1 – Predominância metodológica observada por aula e por escola de esporte.

|                 | Aula 1    | Aula 2    | Aula 3    | Aula 4    | Aula 5    | Predominância |
|-----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------|
| <b>Escola 1</b> | Analítico | Analítico | Analítico | Global    | Misto     | Analítico     |
| <b>Escola 2</b> | Analítico | Analítico | Global    | Analítico | Analítico | Analítico     |
| <b>Escola 3</b> | Global    | Misto     | Analítico | Misto     | Global    | Misto         |
| <b>Escola 4</b> | Analítico | Analítico | Analítico | Analítico | Analítico | Analítico     |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).





em suas aulas; consideraram que os aspectos essenciais para se aplicar em uma aula de esporte são os jogos e brincadeiras pré-desportivos; assumiram que o principal objetivo pedagógico é formar cidadãos; observou-se que a predominância metodológica nas aulas e por escola de esporte foi a analítica; os alunos optaram por participar do jogo e perder a partida jogando em detrimento de vencer e ficar no banco de reservas.

O fato de a maior parte dos professores terem experiência como adolescentes atletas ocorreu, provavelmente, porque a cultura futebolística brasileira é forte e incidente sobre crianças e adolescentes, justificando, inclusive, a escolha desses profissionais por trabalhar com o ensino da modalidade. Silva (2018) aponta em seu estudo que os professores que vivenciaram práticas direcionadas ao alto rendimento e profissionalização, acreditam que seus alunos se desenvolverão no esporte tal como eles se desenvolveram e, por isso, as suas aulas não seguem uma metodologia clara, mas sim, são baseadas apenas em experiências próprias. Para Figueira e Greco (2013), os professores devem atentar-se ao ensino do esporte preocupando-se com o desenvolvimento integral do aluno, pensando principalmente em formas de aplicar as metodologias que possibilitem o aprendizado técnico-tático, assim como questões integradas ao desenvolvimento cognitivo e físico do aluno. Filgueiras (2014) e Armbrust, Silva e Navarro (2010), ressaltaram que ter um objetivo estabelecido, é de suma importância durante a aplicação do método e que a combinação destes faz com que a organização das aulas seja pautada em assuntos que valorizem as especificidades do grupo que está sendo trabalhado. Porém, é importante mencionar que não há uma metodologia que possa ser classificada como melhor ou pior, mas existem diversos métodos de ensino que são mais adequados ao objetivo que o professor planeja alcançar.

Os professores relataram possuir conhecimento sobre os métodos analítico-sintético e global-funcional e que costumavam aplicar as metodologias analítica/global/mista em suas aulas. No entanto, a



predominância metodológica observada durante as aulas foi a metodologia analítica. Esse resultado se justifica com o estudo de Souza Fonseca De et al. (2021), que verificaram que os profissionais possuem um nível de conhecimento insatisfatório acerca das metodologias que relatam conhecer, e que o nível de conhecimento está associado diretamente com o grau de formação desses profissionais. Esse mesmo autor enfatiza a importância da formação continuada para que as inconsistências da formação inicial sejam supridas, e que o conhecimento possa ser aprofundado, gerando uma competência maior entre os profissionais da área. Em uma pesquisa semelhante, Casagrande (2012) verificou que além da baixa procura por uma formação continuada, existe uma inconstância na participação e produção de novos conhecimentos por parte dos profissionais de educação física, e expõe que o espaço de formação deve ser voltado para os aspectos teórico-práticos da atuação profissional.

Em relação a utilização dos métodos de ensino, Gonçalves (2012) aponta que não há uma metodologia correta, mas que cabe ao professor decidir qual mais se encaixa em seus objetivos e conhecimentos. Filgueira e Greco (2013) salientam o importante papel do profissional ao atentar-se à individualidade de cada aluno e transmitir o conhecimento levando em conta o desenvolvimento cognitivo e aprendizados necessários para compreender os aspectos específicos do esporte em questão. Os mesmos autores enfatizam que os professores devem formar jogadores que além de aplicar os conhecimentos técnico-táticos, sejam capazes de resolver situações problema dentro de um jogo, buscando a solução mais apropriada.

Nessa perspectiva, para verificar a influência das metodologias de ensino na inteligência e criatividade tática em atletas de futsal mirim, Silva e Greco (2009) acompanharam 18 sessões de treinamento com métodos analítico, misto e situacional e avaliaram a evolução do conhecimento tático desses alunos. O grupo em que foi aplicado o método analítico apresentou melhoras relacionadas à inteligência de jogo, mas não houve alterações em





relação à criatividade tática. Por outro lado, os grupos que utilizaram os métodos situacional e global obtiveram melhoras significativas tanto para a evolução da inteligência no jogo, quanto para a criatividade tática. Logo, as metodologias global e situacional parecem ser mais interessantes para o desenvolvimento e construção de conhecimentos técnico-táticos, ao mesmo tempo em que evitam o processo de especialização precoce no esporte.

Como aspectos essenciais para uma aula de esporte, os professores apontaram que jogos e brincadeiras pré-desportivos. Isso ocorreu porque, provavelmente, os profissionais da área compreendem que esses tipos de atividades são divertidos e, por isso, bem aceitas pelos alunos, que, segundo Goulart (2018), podem propiciar a melhora do desenvolvimento social e físico. Goulart (2018) aponta que o profissional que se destaca é aquele que busca inovar sob suas práticas e que sabe transmitir seu conteúdo de uma forma cativante e ainda assim, pedagógica e didática. O autor defende que os jogos e brincadeiras são ferramentas de integração social e ampliação do amadurecimento motor e cognitivo, o que é de grande significância para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Em uma pesquisa com o objetivo de avaliar o efeito de jogos pré-desportivos sobre os níveis de aptidão física de crianças, Da Silva Rocha, Lemes e Moreira (2017) concluíram que a recreação e os jogos pré-desportivos aumentaram os níveis de flexibilidade, força, resistência abdominal e força explosiva de membros inferiores, mas que apenas o grupo dos jogos, tiveram valores superiores na velocidade e força explosiva.

Os professores apontaram que o principal objetivo de suas aulas é formar cidadãos. No ensino dos esportes coletivos, o aluno passa a vivenciar situações que exijam cooperação e trabalho em equipe e isso gera uma noção de coletividade e companheirismo, que pode trazer inúmeros benefícios para o meio em que esse aluno está inserido, ou seja, suas habilidades se tornarão úteis para todo o grupo (Galatti; Paes, 2006). Testa Junior et al. (2017) defendeu que o ser humano é formado pelas partes do todo que ele se



encontra e, aplicado ao esporte, quer dizer que os estímulos direcionados ao aprendizado esportivo está ligado à metodologia e sua forma de aplicação e que a percepção do aluno sobre a prática esportiva é influenciada por sua vivência. Barbosa (2004), aponta que o esporte quando incluído em um contexto mais amplo, deve ter como papel principal a formação de cidadãos, visando a autonomia e a transformação social dos alunos. Dessa maneira, a prática esportiva contribuirá para a formação de uma nova sociedade, mais consciente corporalmente e capaz de tomar decisões críticas de forma autônoma.

Quanto à atitude dos alunos frente à situação problema, foi observado que eles atribuíram mais importância à participação do que a vitória. Parece claro que os alunos são matriculados nas escolas de esportes com a expectativa de participarem ativamente das atividades. Em uma pesquisa semelhante ao presente estudo, Testa Júnior et al. (2021) verificou que independentemente da metodologia aplicada nas aulas, os alunos optaram por participar do jogo em detrimento de vencer e ficar no banco de reservas, além de entenderem o esporte como uma prática voltada para a saúde e lazer. Isso nos mostra que, ao planejar uma aula, os profissionais devem buscar um método que se encaixe em seu propósito e objetivo. Além disso, o trabalho pedagógico do professor deve sempre ser intencional, concedendo ao seu aluno a possibilidade do aprendizado técnico e do desenvolvimento de outros fatores sociais e culturais associados (Greco, 2012).

## **5. Conclusão**

A maior parte dos professores relataram que sua relação com o esporte está associada às experiências como atletas infantis/juvenis da modalidade esportiva que lecionam, além de relatarem que conhecem as perspectivas metodológicas analítica-sintética e global-funcional, utilizando os métodos analítico, global e misto durante as aulas. Os professores participantes



consideraram que os jogos e brincadeiras pré-desportivos são elementos essenciais em uma aula de esportes coletivos, assumindo, inclusive, que o seu principal objetivo pedagógico é formar cidadãos.

Apesar das constatações anteriores, observou-se que o modelo analítico de ensino dos esportes predominou nas aulas seja quando os resultados foram observados por aula ou por escola de esporte. Tal resultado permite a compreensão de que as experiências como atletas são a base para a decisão dos professores quanto ao que é oferecido às crianças durante as suas aulas.

Diante da escolha entre não jogar e vencer, ou jogar e perder a partida final de um campeonato, as crianças privilegiaram a participação, mostrando que querer vencer é uma construção social vinculada ao esporte de rendimento, muitas vezes reproduzido nas escolas de esportes, enquanto a participação é o desejo lógico e evidente das crianças que frequentam aulas de esportes.

Diante disso, a pesquisa revela a importância de se desenvolver mais estudos que relacionem as formas de ensino ao seu potencial para a geração de resultados em aprendizagem e formação para a vida. Isso porque, o fato de as individualidades de cada criança serem levadas em conta, além da intencionalidade do professor e a forma como o conhecimento será compartilhado, parece ser determinante na formação do aluno.



## Referências

ARMBRUST, Márcio; DA SILVA, André Luis Alves; NAVARRO, Antonio Coppi. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 2, n. 5, p. 3, 2010.

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. 4 ed., Petrópolis, SP: Vozes, 2004.

CASAGRANDE, Cleber Garcia et al. Ensino e aprendizagem dos esportes coletivos: análise dos métodos de ensino na cidade de Uberlândia-MG. 2012.

DA SILVA ROCHA, Diogo Rollo; LEMES, Vanilson Batista; MOREIRA, Rodrigo Baptista. Efeitos dos jogos pré-desportivos e da recreação sobre níveis de aptidão física de crianças na educação infantil. Revista Ciência e Conhecimento-ISSN, v. 2177, n. 3483, p. 58, 2017.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Rev. Bras. de Ciên. e Mov., Brasília, v. 10, n. 4, p. 99-104, outubro de 2002.

FIGUEIRA, Fabrício Moreira; GRECO, Pablo Juan. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science), v. 1, n. 2, p. 53-65, 2013.

FILGUEIRAS, Luiz Fernando A. Serpa. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos JECs através de jogos. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 6, n. 22, 2014.

FREDERICO, Luan Felipe et al. Percepções conceituais e atitudinais de professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem esportivo. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 36, p. e36177089-e36177089, 2022.

GALATTI, Larissa R.; PAES, Roberto R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. Movimento e Percepção, v. 6, n. 9, 2006.

GONÇALVES, Andreza. Análise frente aos professores de Educação Física quanto ao seu conhecimento, utilização e diversificação dos métodos no ensino dos jogos esportivos coletivos. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 4, n. 14, 2012.



GOULART, Antonio Roberto. Jogos pré-desportivos na Educação Física escolar: Linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade. Editora Labrador LTDA, 2018.

GRECO, P. J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E. S., LEMOS, K. L. M. Temas atuais VI - Educação Física e Esportes. Belo horizonte: Health, 2001, cap. 3, p. 48-72.

GRECO, Pablo Juan; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. Rev Min Educ Fís, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas S.A, 5ª edição, 2003.

NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana H. C. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. N. 3, v. 26, Campinas: Maio de 2005.

OLIVEIRA, R.A; ARRUDA, M; LOPES, M.B.S. Características do crescimento e do desenvolvimento físico de pré-adolescentes e a relevância do treinamento de longo prazo. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano III, nº 14, out/dez 2007.

SILVA, Marcelo Vilhena; GRECO, Pablo Juan. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 23, n. 03, p. 297-307, 2009.

SILVA, S. C. Investigação no uso do método analítico e global e sua contribuição para o ensino-aprendizagem do futebol e futsal. Revista Brasileira de Futebol e Futsal, Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo, v. 10, n. 39, p. 399-410, jan./dez., 2018.

SOUZA FONSECA DE, Fabiano et al. Nível de conhecimento acerca dos métodos de ensino dos esportes coletivos e sua frequência de utilização na atuação profissional. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 19, n. 2, p. 49-55, 2021.

TESTA JUNIOR, A.; DORNELLES, G. F.; PEREIRA, I. P.; CLARO, R. F. T.; PELLEGRINOTTI, I. L. Métodos de ensino dos esportes coletivos e a construção das percepções sobre o futebol. Revista Impetus. v. 11, n. 2, 2017a.





TESTA JUNIOR, A.; PELLEGRINOTTI, I. L.; SANTOS, J. T.; FORGARI, D. R. B.; KOCH, F.; MORI, K. J. G.; SOUZA, L. T. Relações e proposições entre os métodos de ensino analítico e global e as percepções dos seus praticantes sobre os conceitos relativos esporte. *Corpo e Movimento: Educação Física*. v. 8, n. 1, p. 51-59, jan./dez., 2017b.

TESTA JUNIOR, Ademir et al. Métodos de enseñanza de los deportes colectivos y la construcción de las percepciones sobre el fútbol. *Impetus*, v. 11, n. 2, p. 51-59, 2017.

TESTA JUNIOR, Ademir et al. O ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS E AS PERCEPÇÕES CONCEITUAIS E ATITUDINAIS DOS ESCOLARES. *Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*. Vol, v. 13, n. 1, p. 2, 2021.

TUBINO, M. J. G. *Dimensões sociais do esporte* (2ª ed.). Cortez Editora, 2001.